



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
PÓS-GRADUAÇÃO ENFERMAGEM OBSTÉTRICA**

**EUDA PEREIRA DE CARVALHO**

**LARISSA ARAÚJO MAIA**

**CUIDADO DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PUERPERAL**

**FORTALEZA-CE**

**2021**

**EUDA PEREIRA DE CARVALHO**

**LARISSA ARAÚJO MAIA**

**CUIDADO DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PUERPERAL**

Artigo apresentado ao curso de pós-graduação  
enfermagem obstétrica do Centro Universitário –  
UniFametro – como requisito para a obtenção do  
título de especialista

Profa.Dra Deise Maria do Nascimento Sousa

**FORTALEZA-CE**

**2021**

**EUDA PEREIRA DE CARVALHO**

**LARISSA ARAÚJO MAIA**

**CUIDADO DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PUERPERAL**

Artigo apresentado ao curso de pós-graduação  
enfermagem obstétrica do Centro Universitário –  
UniFametro – como requisito para a obtenção do  
título de especialista

**BANCA EXAMINADOR**

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Deise Maria do Nascimento Sousa (Orientadora)

Centro Universitário – UniFametro

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Laura Pinto Torres de Melo

Centro Universitário UniFanor

---

Prof<sup>a</sup> Dra Elizian Braga Rodrigues Bernardo

Centro Universitário Católica de Quixadá

# CUIDADO DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PUERPERAL

## NURSING CARE IN PUERPERAL DEPRESSION

Euda Pereira de Carvalho<sup>1</sup>

Larissa Araújo Maia<sup>1</sup>

Deise Maria do Nascimento Sousa<sup>2</sup>

O presente artigo tem por finalidade analisar as evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem na depressão puerperal. Trata-se de uma revisão integrativa. E a busca foram realizadas em quatro bases de dados a saber: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de dados de enfermagem (BDENF) e Base de dados MEDLINE/Pubmed. A busca nas bases de dados resultou na identificação de 102 artigos. Após a leitura final foram selecionados apenas 10 artigos para serem discutidos no desenvolvimento desse trabalho. O levantamento ocorreu no mês de janeiro de 2021. Assim, foram usadas ferramentas de análise e a estruturação e as relações de palavras no texto, formando assim as nuvens a partir do software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ). Diante das leituras de todos os artigos analisado foi possível observar que os pesquisadores abordaram as seguintes tendências Intervenção do enfermeiro frente às mulheres com depressão pós-parto, atuação dos enfermeiros no rastreamento da depressão puerperal, acolhimento integral, dificuldades no reconhecimento da depressão em puérperas. Considera-se que faz-se necessário que os profissionais da saúde, durante toda a gestação permaneçam atentos, desenvolvendo programas e métodos para interagir com as puérperas, com o objetivo de reconhecer e intervir logo na fase inicial da depressão pós-parto, estimulando-as a expressarem seus sentimentos e angústias, tirando possíveis dúvidas, para que assim elas se sintam mais bem preparadas para o momento do parto e pós-parto.

**Palavra chaves** :cuidado de enfermagem, depressão pós-parto, puerpério, depressão

---

Discente do curso de pós-graduação enfermagem obstétrica do Centro Universitário – UniFametro

Discente do curso de pós-graduação enfermagem obstétrica do Centro Universitário – UniFametro

<sup>2</sup> Professora do curso de enfermagem do Centro Universitário – UniFametro

## ABSTRACT

This article aims to analyze the scientific evidence on nursing care in puerperal depression. It is an integrative review. And the search was carried out in four databases namely: LILACS (Latin American Literature in Health Sciences). SciELO (Scientific Electronic Library Online) and BDENF (Nursing Database) and MEDLINE/Pubmed Database. The search in the databases resulted in the identification of 102 articles. After the final reading, only 10 articles were selected to be discussed in the development of this work. The survey took place in January 2021. Thus, analysis tools and the structuring and relationships of words in the text were used, thus forming the clouds from the *R Interface software pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ). In view of the readings of all the articles analyzed, it was observed that the researchers addressed the following trends: Nurse intervention in women with postpartum depression, nurses' role in tracking puerperal depression, comprehensive care, difficulties in recognizing depression in postpartum women. It is considered that it is necessary that health professionals, throughout pregnancy, remain attentive, developing programs and methods to interact with postpartum women, in order to recognize and intervene in the early stages of postpartum depression, stimulating them to express their feelings and anxieties, removing possible doubts, so that they feel better prepared for the time of delivery and postpartum.

**Keywords:** nursing care, postpartum depression, puerperium, depression

## 1 INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto é uma doença caracterizada como um problema de saúde pública, que interfere na vida da mulher e de todos do seu convívio familiar. Seus sinais podem ser visíveis nas primeiras semanas do pós-parto, causando um desequilíbrio na saúde mental da mulher. Assim, os principais sentimentos apresentados são: sentimento de culpa, medo, desânimo, pensamento suicida, relações afetivas perturbadas, gravidez indesejada, abortos e convívio social prejudicado (GUIMARÃES E SANTOS *et al.*,2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que 300 milhões de pessoas vivem com depressão em todo planeta. Na América do Sul, cerca de 50 milhões de pessoas

viviam com depressão, ou seja, cerca de 5% da população (OMS, 2018). Nota-se que o Puerpério, é um período cronologicamente variável, de definição imprecisa, durante o qual se desenrolam todas as manifestações evolutivas e de recuperação da genitália materna após o parto. Registra-se a ocorrência de importantes modificações gerais, que perduram até o retorno do organismo às condições vigentes antes da gravidez (MONTENEGRO; FILHO, 2014).

O período gravídico-puerperal é caracterizado de alto risco para mudança de comportamento e emoções através das transformações em nível hormonal, durante a fase puerperal. Neste sentido no período gestacional, a depressão apresenta grande variação em sua prevalência entre os países menos desenvolvidos, ou seja, em mulheres com perfil sociodemográfico baixo. HARTMANN *et al.*,2016). Ainda o mesmo autor ressalta que prevalência da depressão durante a gravidez encontradas nos estudos de países em desenvolvimento, incluindo os trabalhos nacionais, estiveram, em sua maioria, por volta de 20% (HARTMANN *et al.*,2016).

Uma revisão sistemática a análise mais detalhada dos estudos realizados no Brasil indica que cerca de 30 a 40% das mulheres atendidas em unidades básicas de saúde (UBS), na Estratégia Saúde da Família (ESF) ou com perfil socioeconômico baixo, apresentaram alto índice de sintomas depressivos (LOBATO, MORAES *et al.*,2011; HARTMANN *et al.*,2016).

Além disso, as principais mudanças percebidas são: perda dos laços afetivos entre mãe e filho, perda do desenvolvimento cognitivo, emocional ou social, alterações neurológicas, endócrinas, mental, socioemocional e comportamental. Nessa visão, à medida que os níveis hormonais de endorfina, prolactina, ocitocina e cortisol apresentam alteração, maior será a dimensão dos fatores de risco para o surgimento de depressão pós-parto (SILVA, 2018).

Nota-se que o enfermeiro se destaca como o profissional que mais acompanha a mulher no período puerperal visto que seu foco é o cuidado em todos os ciclos. Dessa forma deve estar atento e identificar as principais necessidades da paciente para dessa forma planejar e implementar as ações de cuidado e conforto (ZARDO *et al.*,2021). Cabe aos profissionais de saúde, a promoção, a manutenção e a qualidade do atendimento na assistência à saúde da mulher, disponibilizando cuidados como: conforto psicológico, afeto e educação em saúde na vivência da DPP (BOSKA *et al.*, 2016).

Partindo destas observações, afirma-se que a gestação, o puerpério e todas as modificações decorrentes do ciclo gravídico-puerperal são eventos na vida da mulher, que necessitam ser avaliados com um olhar mais atento, pois envolvem inúmeras alterações físicas, hormonais e psíquicas que podem refletir diretamente na saúde mental da mesma.

O motivo de estudar esta temática surgiu da vivência no campo de estágio, onde se percebe a necessidade de realizar os cuidados para prevenir a depressão pós-parto. A relevância deste estudo é contribuir com a produção de um estudo que forneça subsídios, informações sobre a atuação do enfermeiro na depressão pós-parto. Desta maneira surge a indagação: qual a atuação do enfermeiro na depressão pós-parto?

Assim objetivou-se analisar as evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro na depressão pós-parto.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa, em que se considera uma pesquisa ampla, para propiciar a inclusão de estudos clínicos de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (CUNHA,2014). Para realização da revisão integrativa é necessário seguir as seguintes etapas (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO 2019): Na primeira etapa, foram realizados a identificação do tema, a problematização e a delimitação do tema escolhido e posteriormente a definição das palavras-chave a serem utilizadas na estratégia de busca dos estudos. Para nortear a pesquisa, formulou-se a questão: quais são os cuidados de enfermagem dispensados a mulheres com diagnóstico de depressão puerperal?

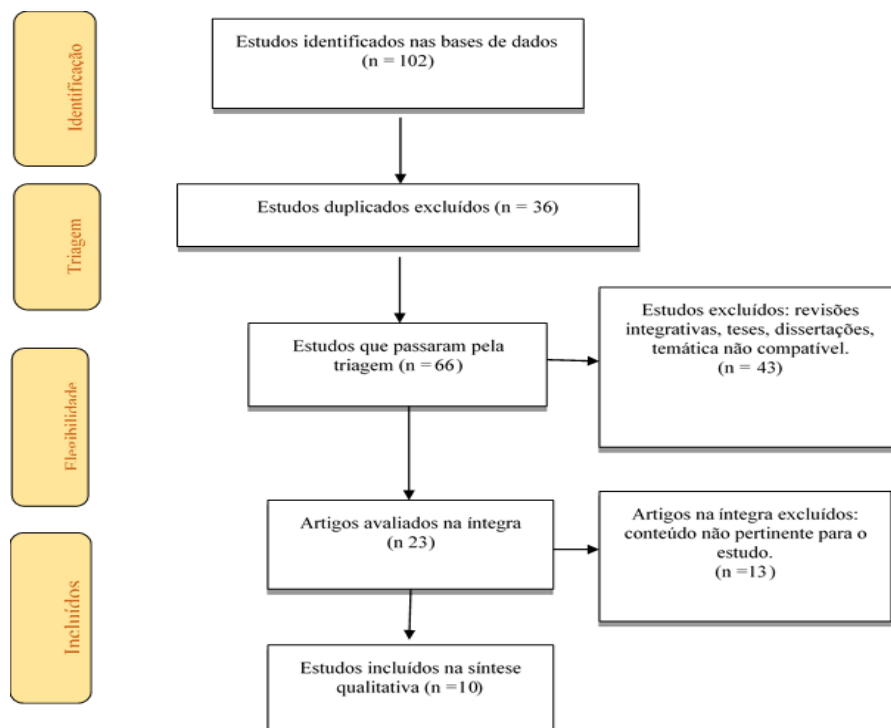
Na segunda etapa, foram adotados como critérios de inclusão, ser artigo legível publicado na íntegra, nos últimos nove anos e que estejam disponíveis eletronicamente online, escrito em português, inglês ou espanhol e que apresente metodologia que permita alcançar os níveis adequados de evidências. Foram excluídos os artigos que não se adequassem ao objetivo do estudo (fora do eixo temático), bem como, artigos em duplicidade, não disponibilizados na íntegra e em língua fora dos critérios estabelecidos.

A limitação da escolha dos anos de artigo se justifica por motivo de ser uma temática bem difundida nos últimos anos onde a ciência da saúde vem explorando cada vez mais o assunto, para compreender o impacto da depressão pós-parto, por isso foram incluídos os estudos publicados nos últimos nove anos, de modo que possam responder à pergunta do estudo.

Em seguida, foram realizadas buscas por artigos indexados na base de dados BIREME utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e operador booleano *AND*, formando, assim, a estratégia de busca a partir dos descritores e termos controlados, com a seguinte combinação: “cuidado de enfermagem *AND* “depressão pós-parto” *AND*,” puerpério” *AND* “depressão”; termos controlados, com a seguinte combinação em inglês “*Nursing care*” *AND* “*postpartum depression*” *AND*,” *puerperium* ” *AND* “*depression*”

Para seleção dos estudos foram utilizadas quatro bases de dados, a saber: Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS). Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de dados de enfermagem (BDENF) e Base de dados MEDLINE/Pubmed. O levantamento ocorreu no mês de janeiro de 2021. Utilizou-se o fluxograma PRISMA que é fundamental para organizar todo o processo de identificação e seleção de evidências para sua revisão.

Figura 1: Fluxograma prisma, das informações dos números de artigos encontrados em cada base de dados.





A busca nas bases de dados resultou na identificação de 102 artigos. Foram trinta quadro (34) da LILACS, por não se adequarem com o objetivo proposto, vinte cinco (25) artigos foram excluídos por repetição e por não obedecer aos critérios de inclusão no SCIELO, no MEDLINE foram excluídos dezoito (18) artigos por não atender a questão norteadora e por fim, doze (12) artigos no BDENF por duplicidade e por não responder a pergunta norteadora. Após a leitura final foram selecionados 10 artigos para serem discutidos no desenvolvimento desse trabalho.

Na terceira etapa, foi utilizado um instrumento de coleta de dados, que tem como objetivo extrair informação-chave de cada artigo selecionado, por meio de instrumento que possa reunir e sintetizar os dados relevantes individualmente de maneira compreensível.

Na quarta etapa, foram realizadas as apresentações dos resultados e a discussão dos dados, feitos de forma descritiva, cujo método possibilita a avaliação da aplicabilidade deste estudo, de forma a atingir o objetivo desta revisão integrativa.

Na quinta etapa, fez-se a interpretação dos resultados de forma análoga à discussão de resultados em estudos primários. Assim foi realizado a comparação dos dados evidenciados nos artigos incluídos na revisão integrativa com o conhecimento teórico.

Na sexta etapa, foram realizadas as apresentações da revisão integrativa que está disposta no item de resultados e discussões. Nesta fase optou-se por elaborar um quadro que classificassem os artigos utilizados na revisão, onde o mesmo faz menção a metodologia e objetivo dos estudos.

Assim, foram usadas ferramentas de análise estatística que apontam o posicionamento, a estruturação e as relações de palavras no texto, sempre auxiliado por imagens a partir do software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) 0.7 alpha 2, que oferece um conjunto de tratamentos na representação nuvem de palavras a partir da consulta de frequência de palavras dos artigos encontrados nesta revisão integrativa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para construção desta revisão foram analisados dez (10) artigos, os que foram elegíveis atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Foi construído um quadro com as principais informações dos artigos, no intuito de facilitar a compreensão do leitor. As informações do quadro constam de: numeração do artigo, autores, título, objetivos do estudo ano de publicação, periódico.

**Quadro 01.** Síntese da descrição dos artigos segundo título, autores, objetivo, revista e ano de estudo Fortaleza-Ce 2021.

Nº	Autores/ Ano	Título do Artigo	Metodologia	Objetivo	Ano	Revista	Principais resultados
A1	Guimarães, RB, Santos, RB et al.,	Atuação do enfermeiro à gestante e puérpera com depressão	Estudo bibliográfico	Identificar a conduta do enfermeiro diante dos casos de depressão gestacional e puerperal, bem como descrever sinais ou sintomas da depressão	2021	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Sendo agrupados por semelhança na temática apontando as principais condutas do enfermeiro diante de gestante e puérpera com depressão, bem como os sinais e sintomas característicos da doença. Identificou-se, que o acolhimento e humanização no atendimento à mulher, promovem bem-estar, redução de danos, vínculo entre profissional e cliente.
A2	Monteiro A.S.J et al.,	Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro	Estudo bibliográfico	listar os cuidados do enfermeiro às mulheres com depressão pós-parto e suas repercussões psicossociais.	2020	REAEnf/E JNC	Quanto ao cuidado de enfermagem junto a puérpera com DPP, os estudos relatam que a atuação do enfermeiro junto a puérpera normalmente volta-se a realização do rastreamento da depressão, no acompanhamento de sua evolução nos atendimentos psicoterapêuticos individuais, grupais, nas ações educativas orientativas prestadas a este público e a seus familiares, sobretudo esclarecendo as medidas interventivas que são necessárias para garantir o bem estar da mãe e do bebê.
A3	Silva JF da, Nascimento MFC et al.,	Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal	Estudo de revisão integrativa	Identificar a produção científica sobre as ações/intervenções que podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro	2020	Rev enferm UFPE	Identificaram-se as seguintes ações/intervenções: identificar sinais e sintomas da depressão puerperal; realizar consulta de pré-natal; realizar educação em saúde; incentivar o parto normal;

				na atenção e prevenção de danos da depressão puerperal			apoiar condições psicológicas; encaminhar para serviço especializado.
A4	Santos, Flavia Karen dos; Silva, Samara Cristina et al.,	Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto	Estudo qualitativo	Analisar as percepções de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento da depressão pós-parto em Divinópolis-MG.	2020	Nursing (São Paulo)	Os enfermeiros não possuem suporte literário pré-definido para seguir caso deparem com mulheres em depressão pós-parto, sendo essas direcionadas para o psicólogo ou psiquiatra. Nas unidades não existem capacitação para os profissionais relacionados à temática, impactando negativamente nos atendimentos, tornando-o fragmentado. Não há um assessoramento por parte do município para auxiliar os profissionais de enfermagem a lidarem com essas mulheres. São utilizados mecanismos relacionados a busca ativa na maioria das unidades do estudo.
A5	Jin Q, Mori E, Sakajo	<i>Nursing intervention for preventing postpartum depressive symptoms among Chinese women in Japan</i>	Estudo prospectivo, antes e depois, método misto longitudinal	avaliamos a eficácia de um programa de intervenção de enfermagem para mulheres chinesas que estão dando à luz no Japão para reduzir estressores transculturais durante o período pós-parto e prevenir sintomas depressivos pós-parto	2020	Jpn J Nurs Sci	O programa de intervenção de enfermagem pode ser eficaz na prevenção sintomas depressivos pós-parto em mulheres chinesas que dão à luz no Japão. Uma vez que este foi um estudo pré-pós em que um grupo foi medido antes da intervenção e novamente após a intervenção, não nos registramos em um banco de dados publicamente acessível.
A6	Siti Roshaidai MA et al.,	<i>Healthcare Practitioners' Views of Postnatal Depression: A Qualitative Synthesis</i>	Estudo de revisão integrativa	Explorar as experiências de profissionais de saúde no cuidado de mulheres com depressão pós-parto em diferentes países	2019	Jurnal Sains Kesehatan Malaysia	e a ausência de política sobre o manejo da depressão pós-parto. Mais pesquisas devem investigar como a Malásia os profissionais de saúde percebem a depressão pós-parto e seus papéis em seu tratamento para fornecer mais insights sobre a prática clínica atual na Malásia para depressão pós-parto

A7	Osama M. Wassif, Abdo Set al.,	<i>Assessment of Postpartum Depression and Anxiety among Females Attending Primary Health Care Facilities in Qaliubeya Governorate, Egypt</i>		Medir a prevalência de depressão pós-parto e / ou ansiedade entre as mulheres na governadoria de Qaliubeya para explorar os fatores subjacentes a esses distúrbios e descobrir se a progesterona	2019	Journal of Environmental and Public Health	Concluiu-se que pós-parto depressão e / ou ansiedade afetam 32,8% das mulheres na governadoria de Qaliubeya. Nível socioeconômico muito baixo, menor escolaridade níveis, história anterior de condições semelhantes e baixo nível de progesterona são os preditores significativos.
A8	Bitti1,VC.; Reis, L.B et al.,	Atuação dos enfermeiros na prevenção e acompanhamento da depressão puerperal	Estudo transversal	Identificar o conhecimento e atuação dos enfermeiros relacionados à prevenção da depressão puerperal e sua detecção precoce	2018	Enciclopédia Biosfera	Os resultados apontaram que as enfermeiras possuem um conceito favorável sobre a doença com limitação de conhecimento sobre os sinais e sintomas. As dificuldades no reconhecimento da doença dão-se mais em relação à sobrecarga de trabalho, com pouco tempo para a assistência. Porém, falta o apoio de um profissional da área da psicologia
A09	Souza, A.C.O Santos, A.V et al.,	depressão pós-parto: um olhar criterioso da equipe de enfermagem	Estudo de Revisão integrativa	Conhecer a assistência de enfermagem designada para mulheres com quadro de depressão pós-parto, bem como, sensibilizar profissionais e acadêmicos de áreas afins para aspectos relacionados ao diagnóstico, percepção familiar e tratamento da DPP em puérperas	2018	Ciências Biológicas e de Saúde Unit Aracaju	Observou-se que a DPP, por se constituir como uma doença emergente, que afeta diretamente a saúde da mulher e consequentemente sua relação com seus familiares e bebê, deve ser detectada precocemente, preferencialmente no pré-natal. Conclui-se que é preciso adquirir habilidade para prestar assistência às mulheres, pois é necessário que haja pessoas capacitadas e que estas trabalhem de forma integral
A10	Drury, S.S et al	<i>The neurobiological impact of postpartum maternal</i>	Estudo Revisão Sistemática	Analisar o impacto neurobiológico da depressão materna pós-parto: abordagens de prevenção e intervenção	2016	Child Adolesc Psychiatr Clin	Dadas as implicações negativas duradouras e potencialmente intergeracionais estabelecidas da depressão materna, os esforços intensificados visando maior identificação

		<i>depression: prevention and intervention approaches</i>					e abordagens de intervenção precoce para TID que impactam os resultados de saúde de bebês e mães representam uma preocupação crítica de saúde pública
--	--	---	--	--	--	--	---

De acordo quadro I: percebe-se que os objetivos dos artigos encontrados é que a maioria dos estudos busca analisar, conhecer, identificar, avaliar, descrever, sobre cuidado de enfermagem na depressão puerperal.

Em relação aos anos de publicações dos estudos nota-se que (59%) dos artigos são do ano 2020 com maior publicações sobre o tema com 4 artigos cada, e o ano 2019 com (18,4%) com 2 artigos publicações; e ao ano 2018 com (18,4%) um artigo, e o ano 2016 com 2,6% e por fim ano 2021 com (1,6%) um artigo.

A relação às periódicas do estudo somente todos artigos são publicados no mesmo Ciências Biológicas e de Saúde Unit Aracaju; Revista Eletrônica Acervo Saúde; Revista enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco com; *Journal of Environmental and Public Health*; *Child Adolesc Psychiatr Clin*; *Jurnal Sains Kesihatan Malaysia* Percebemos que cinco artigos são publicados nas revistas diferentes, e somente dois artigos que são publicados na mesma revista.

Com relação ao tipo de estudo utilizado pelos pesquisadores para abordar a temática, ganha destaque estudo quantitativa com (69,7%) em seguida a revisão sistemática (14,3%), em seguida Estudo qualitativo, com abordagem descritiva (7,8%) e por fim estudo retrospectivo pré-observacional pós-observação com (7,2%). Em relação ao idioma dos estudos percebe-se que quatro artigos são publicados em língua inglesa.

Diante das leituras de todos os artigos analisado foi possível observar que os pesquisadores abordaram as seguintes tendências: Enfermeiras possuem um conceito favorável sobre a doença, acolhimento e humanização, promovem bem-estar, redução de danos, atuação do enfermeiro puerpera, rastreamento da depressão, acompanhamento de sua evolução, incentivar o parto normal, apoiar condições psicológicas, Acolhimento integral, dificuldades no reconhecimento da doença, cuidados de enfermagem apresentaram conotações positivas e negativas, vínculo entre profissional e cliente, intervenção de enfermagem pode ser eficaz na prevenção sintomas depressivos pós-parto.

Para compreender os cuidados de enfermagem na depressão puerperal gerou a nuvem de palavras mais citados pelos autores dos estudos como mostra na figura abaixo

**Figura 1:** Representação nuvem de palavras a partir da consulta de frequência de palavras dos artigos encontrados nesta revisão integrativa Fortaleza Ceará,2021



### 3.1 A INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Na perspectiva do atendimento de mulheres com DDP por enfermeiros, estudo norte americano, desenvolvido com 691 mulheres brancas, com renda anual relativamente alta, e com 132 mulheres de baixa renda e de algumas minorias étnicas, revelou que o primeiro grupo tem avaliação mais positiva quanto ao cuidado prestado por enfermeiros, e que mais da metade de todas as mulheres estão predispostas a receber aconselhamento desses profissionais (SEGRE *et al.*,2010; DAANDELS,2014).

Um estudo longitudinal realizado em São Paulo por Lima *et al.*,(2017) mostrou a necessidade de realizar um cuidado à saúde mental das gestantes durante o período gravídico utilizando estratégias que possam promover a qualidade de vida e bem estar do mesmo. Como também utilizar as tecnologias leves como um instrumento de rastreio a depressão durante a consulta de pré-natal.

A atuação direta do profissional enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal é de grande importância, tanto assistencialmente como educativamente, acompanhando a puérpera e o recém-nascido, prestando atendimento integral e humanizado ao binômio: mãe-bebê, bem como a toda família. (GOMES, *et al.*,2016).

Nota-se que o artigo “A1” mostra a relevância do enfermeiro na trajetória da mulher durante pré-natal e puerpério como sendo o profissional protagonista na promoção da saúde e bem-estar da gestante. Ainda o autor ressalta “acolhimento humanizado, com prioridade dos fatores físicos, alimentares, sociais e psicológicos” durante o período gravídico (GUIMARÃES *et al.*,2021).

Monteiro *et al.*, (2020) aponta que atuação do enfermeiro junto a puérpera normalmente volta-se a realização do rastreamento da depressão, no acompanhamento de sua evolução nos atendimentos psicoterapêuticos individuais, grupais, nas ações educativas orientativas junto com os familiares, como a necessidade de procurar apoio do profissional psicólogo.

Corroborando com o estudo de Silva *et al.*, (2020) afirma que a “falta de capacitação dessas profissionais e a falta de programas direcionados à saúde mental, os quais capacitam o enfermeiro na detecção de situações de risco”.

Nesse contexto o enfermeiro pode usar de ferramentas, como por exemplo o pré-natal, para assegurar o desenvolvimento da gestação e proporcionar o parto de uma criança sadia, preservando a saúde da mãe, englobando aspectos psicossociais (Silva *et al.*,2020).

Em relação ao estudo o Santos *et al.*, (2020) trouxe no seu artigo a característica dos sintomas de depressão pós-parto como as alterações no humor, no apetite, no sono, irritabilidade, crises de choro, falta de concentração e energia, fadiga e desinteresse em atividades que antes gostava de fazer. Podem ocorrer também pensamentos de suicídio.

Ainda o mesmo estudo resulta falta de capacitação dos profissionais quanto a DPP, problema que atinge diretamente um possível diagnóstico, que pode gerar subnotificações da patologia e a presença de um fracionamento da assistência, que danifica totalmente a prestação de serviços a mulher, esta que por sua vez precisa de integralidade na assistência prestada (SANTOS *et al.*, 2020).



Corroborando com o estudo realizado por Jin e Mori et al., (2020) no Japão com mulheres emigrantes chinesas mostrou que a intervenção de enfermagem pode ser eficaz na prevenção de sintomas depressivos pós-parto em mulheres chinesas que dão à luz no Japão.

Outro estudo realizado no *University of New Orleans* nos Estados Unidos da América identificaram que intervenção precoce para minimizar a depressão pós-parto durante a gestação podem impactar na saúde dos bebês e mães (STACY; LAURA, CARAMELLA 2019).

Arraias colaboradores (2014) encontraram estudos preliminares que utilizaram intervenções de enfoque psicoterapêutico específicas, sobretudo as realizadas em grupo, que mostraram alguns resultados promissores nos esforços para prevenir a ocorrência de DPP.

Uma revisão sistemática realizado na Malásia por Arifin et al.,(2019) descobriu que as mulheres afetadas com depressão pós-parto estavam relutantes em buscar ajuda pelo medo de ser diagnosticado por causa da estigma social.

Outro estudo realizado Osama e Wassif *et al.*, (2019) no Egito evidenciou que (32,8%) das mulheres com depressão pós-parto possuem baixo níveis educacionais, histórico de doenças anteriores, baixo nível de progesterona, gravidez não planejadas. Outro estudo semelhante realizado em Petrolina Pernambuco, identificou que fatores como gravidez precoce ou não planejada, carência de apoio do companheiro, instabilidade familiar e baixas condições socioeconômicas podem contribuir como agentes facilitadores no surgimento de algum transtorno mental na puérpera (MACIEL, COSTA, CAMPOR *et al.*,2019).

Bitti e Reis *et al.*, (2018) afirma que o acompanhamento da gestação e no pré-natal deve ser avaliada quanto à possibilidade de desenvolver uma depressão puerperal, através do uso de instrumento de Edimburgo já validado para mensurar as variáveis. Ainda os mesmos autores afirmaram que existe uma labilidade dos hormônios durante a gestação e após o parto, o que facilitaria o aparecimento do problema nessa fase, entretanto se for reconhecido precocemente, a melhora poderá ser mais rápida. (BITTI E REIS *et al.*,2018).

De acordo com os estudos, a enfermagem cita a importância de agir em equipe, estabelecer vínculos, realizar uma abordagem familiar para que haja uma resposta positiva na prevenção e tratamento da depressão pós-parto. É essencial frisar a importância não só da

enfermagem, mas da equipe multiprofissional, que, através de um conjunto de atividades pode favorecer e beneficiar o paciente (SOUZA e SANTOS *et al.*,2018).

Estudo de Gonçalves *et al.*, (2018) ressalta que a visita domiciliar das agentes comunitárias de saúde é fundamental para entender melhor como é a vida daquela gestante observando algum tipo de alteração e comunicando a equipe. Quando se conhece uma determinada área/comunidade, temos base para ações adequadas para cada mãe, promovendo proteção, prevenção, recuperação e reabilitação. (GONÇALVES, *et al.*,2018).

Acredita-se que o achado deste estudo possibilitou reafirmar o potencial preventivo e a intervenção para a DPP e favorecer a promoção da saúde reprodutiva conforme a recomendação da organização mundial de saúde no que tange a maternidade segura. Assim vale ressaltar a necessidade de realizar educação permanente com os profissionais, para poder identificar os sinais e sintomas das puérperas, para melhor adotar o processo terapêutico mais eficaz.

### **3.2 ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NO RECONHECIMENTO PRECOCE DA DEPRESSÃO PUERPERAL**

A assistência de enfermagem deve estar pautada em alguns pilares que fazem com que o vínculo entre profissionais e gestantes se tornem indispensáveis para uma atuação qualificada e fidedigna. A sensibilidade da ausculta e a atuação é o que determina uma relação bem definida e confiante. (BITTI, *et al.*,2018).

Reis et al., (2018) destacam atuação do enfermeiro em relação à depressão pós-parto, sendo importante o seu papel para prevenir, diagnosticar e tratar a doença e seus agravos uma vez que a DPP atinge as puérperas e conseqüentemente interfere na saúde dos familiares e no desenvolvimento do bebê. O enfermeiro, por ter contato direto com a puérpera o bebê e a família, consegue intervir as suas ações e gerando qualidade de vida para ambos. Entretanto, é necessário que ocorram mais estudos para aperfeiçoar ainda mais a assistência de enfermagem, pois o conhecimento de novas práticas pode interferir na qualidade de vida e prevenir agravos na saúde.

Arrais, (2016), sugerem a ampliação da assistência pré-natal oferecida nos serviços de saúde. Esse tipo de serviço pode ser oferecido nas maternidades e centros de saúde, proposta viável

por ser uma intervenção em grupo, abrangendo grande número de pessoas, podendo ser adaptado à realidade de cada comunidade.

Segundo Lima *et al.*, (2017), o profissional da saúde enfrenta barreiras para detectar gestantes com sintomas depressivos por falta de conhecimento de instrumentos sistematizados em saúde mental e falta de preparo para manejo e assistência dessas mulheres na atenção primária, pois o foco está restrito nos aspectos fisiológicos do desenvolvimento da gravidez e do puerpério, o que impede um cuidado integral no pré-natal e puerpério. Assim orienta-se que o profissional de saúde pode entender o estado de maior vulnerabilidade psíquica da gestante, sem banalizar suas queixas e, quando necessário, pedir apoio matricial dos profissionais de saúde mental às mulheres gestantes com problema mental.

O profissional de enfermagem possui papel fundamental nesse processo, devendo ser capaz de identificar precocemente sinais e sintomas da doença e desenvolver ações em prol da saúde em nível individual e coletivo. (ALOISE *et al.*,2019).

Corroborando com o estudo de Freitas (2014) afirmou que a competência do enfermeiro vai desde a detecção de novos casos de depressão, assim como aos cuidados do binômio mãe-filho e em sua dinâmica familiar. Isso também é percebido, os quais trazem em seu estudo que o rastreamento de novos casos e a observação da interação da puérpera com seu filho e da comunicação não verbal são essenciais para se investigar os casos de DPP. (NÓBREGA *et al.*,2019).

Distar-se que é necessário agir em equipe multiprofissional, para estabelecer vínculo, realizar uma abordagem familiar; observar o cotidiano, a gravidade do caso e o contexto com que cada sintoma se manifesta, é muito importante. Estas afirmativas incorporam às definições teóricas, a experiência e prática de quem realiza consultas de puericultura semanalmente, presta assistência a várias puérperas e que já esteve inserido em vários cenários da atenção primária. (FELIZ *et al.*, 2013; NÓBREGA *et al.*,2019).Assim, as equipes profissionais de saúde devem tentar minimizar os riscos à saúde física e mental da mulher e do bebê, mas também tentar ouvir a vontade e as expectativas da parturiente (ALVES,2014).

### **3.3 ACOLHIMENTO INTEGRAL, DIFICULDADES NO RECONHECIMENTO DA DEPRESSÃO EM PUÉRPERAS**

Neste contexto, vale ressaltar que as estratégias de detecção precoce de sinais preditivos de DPP em puérpera deve ser adotada por qualquer o enfermeira obstétrica, de modo que possam oferecer a aconselhamento ou psicoterapia de natureza cognitivo comportamental junto a puérperas e acompanhar possíveis fatores de risco para minimizar ao impactos, e adotar as ações preventivas como favorecer o apoio emocional da família, amigos e companheiro, proporcionando segurança à puérpera (NÓBREGA *et al.*,2019).

O enfermeiro é habilitado em conduzir as consultas do pré-natal de baixo risco obstétrico, por intermédio de atendimento programado, sendo intercalado com o médico, tencionando monitorar o progresso da gestação, detecção de complicações gravídicas, e tratamentos. Dentre as atribuições previstas estão a consulta de enfermagem com solicitação 10 de exames laboratoriais e de imagens, realização do exame obstétrico, atualização do cartão vacinal, instruções sobre o parto, puerpério, aleitamento materno e os cuidados com o RN (MACHADO 2019).

A atuação referente a saúde da mulher pelo Sistema Único de Saúde (SUS), manifesta-se mediante da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que visa cuidados sobre a atenção obstétrica e neonatal (COREN, 2014)

A empatia é uma habilidade que todos os profissionais em saúde devem possuir e refere-se a prática de compreender emocionalmente os aspectos dos outros, mesmo quando o profissional não vivenciou essa situação. Logo, por este motivo é importante o enfermeiro estabelecer na primeira consulta e durante todo o acompanhamento da gestação e do pós-parto, um vínculo cada vez mais fortalecido, permitindo que a mulher se sinta à vontade e fale sobre suas aflições. Assim, o profissional poderá desenvolver uma assistência qualificada e encaminha-la para serviços mais direcionados a este transtorno (BRASIL, 2017).

O uso de ferramentas alternativas é um fator muito importante para a assistência da enfermagem designada para os casos de depressão pós-parto. Além das ferramentas leves e mais comuns como anamnese, exame físico, foi possível encontrar também instrumentos conhecidos como Escala de Edimburgo. A EPDS é um instrumento usado apenas para esta finalidade,

considerada de fácil aplicação e utilizada para detectar DPP na atenção primária (FELIX *et al.*, 2013; SANTOS LIMA, *et al.*, 2018).

O conceito de saúde voltado para a DPP, deve romper com as barreiras de visão mecanicista do corpo e assistencialista do cuidado dessas puérperas, e focar no diálogo, práticas entre profissionais e clientes e socialização de saberes, igualmente na prevenção e na cura. Mesmo diante das dificuldades encontradas, é necessário que os profissionais de enfermagem persistam no sentido de que sejam implementadas atividades voltadas à DPP, visando assim a melhoria das ações educativas no pré-natal e conseqüentemente que o profissional enfermeiro seja reconhecido nesse contexto como uma peça chave na detecção da depressão pós-parto (SANTOS LIMA *et al.*, 2018).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acredita-se que os resultados encontrados conseguiram responder a pergunta norteadora e o objetivo do estudo proposto. Os resultados mostraram que devem envolver as equipes multidisciplinar para o rastreamento da depressão, acolhimento e a humanização, redução de danos, incentivar o parto normal, apoiar condições psicológicas, encaminhar para serviço especializado, profissionais capacitadas, dificuldades no reconhecimento da doença, baixo nível socioeconômico, vínculo entre profissional e cliente, intervenção de enfermagem pode ser eficaz na prevenção sintomas depressivos pós-parto.

Neste contexto, vale ressaltar que a ausência de ações e intervenções integradas dificulta a detecção da doença e o encaminhamento para os serviços de referência, podendo levar ao agravamento da condição clínica da gestante puérpera, constituindo-se em um prognóstico desfavorável após a ser mãe principalmente as mães de primeira “viagem”. Outro fator evidenciado nesta revisão foi prevalência de DPP nas puérperas de baixa socioeconômico; outro foi citado pelos artigos são apoio social, o rastreamento da depressão, acolhimento humanizada por parte da equipe da enfermagem.

Entende-se que a pesquisa proporcionou a revisão de paradigmas no que tange aos cuidados de enfermagem acerca da importância do conhecimento técnico científico sobre a complexidade da depressão pós-parto, envolvendo sua sintomatologia, multiplicidade de fatores de risco e suas conseqüências para o recém-nascido.

Assim, é muito importante que haja engajamento da equipe de enfermagem para propiciar a percepção de suporte social, que se torna um possível fator protetor para DPP. Essa assistência afetiva, combinada com procedimentos terapêuticos, tanto médicos como psicológicos entre outros profissionais colabora para promoção da saúde da puérpera no momento da fragilidade.

Faz-se necessário que os profissionais da saúde, durante toda a gestação permaneçam atentos, desenvolvendo programas e métodos para interagir com as puérperas, com o objetivo de reconhecer e intervir logo na fase inicial da depressão pós-parto, estimulando-as a expressarem seus sentimentos e angústias, tirando possíveis dúvidas, para que assim elas se sintam mais bem preparadas para o momento do parto e pós-parto. Essas ações constituem-se em fatores determinantes. Ressalta-se a importância dos profissionais supracitados neste processo, bem como a sua educação permanente, a fim de realizar um atendimento humanizado às puérperas.

## REFERENCIAS

ALOISE, S.R.; FERREIRA, A.A.; LIMA, R.F.S. depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em Manaus **Enferm. Foco**; 10 (3): 41-45, 2019

ALVES, Talita Julieta Silva. **Influência do parto humanizado como fator de proteção à depressão pós-parto**. 2014. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Terapia Ocupacional)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

ARIFIN I.R.M.; CHEYNE, H.; MAXWELL M Healthcare Practitioners' Views of Postnatal Depression: A Qualitative Synthesis .**Jurnal Sains Kesihatan Malaysia** v.17,n.1,p. 73-82,2019 <http://dx.doi.org/10.17576/JSKM-2019-1701-10>

ARRAIS, A. R.; AZEVEDO, K. R O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto **Saúde Soc. São Paulo**, v.23, n.1, p.251264, 2014

ARRAIS, A.R.; ARAUJO, T.C.C.F. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. **Psic., Saúde Doenças**, v.18, n.3, p.828-845, 2017. doi: 10.15309/17psd180316.

BITTI,V.C.; REIS,L.B.D. TRINDADE, W.R.L.E.; Pereira, W. atuação dos enfermeiros na prevenção e acompanhamento da depressão **puerperal Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer** - Goiânia, v.15 n.27; p. 2018

BOSKA, G.A.; WISNIEWSKI, D; LENTSCK, M.H. Sintomas depressivos no período puerperal: identificação pela escala de depressão pós-parto de Edinburg. **J Nurs Health. Paraná**, v.1,n.(1) p.38-50, 2016.

BRASIL,Portaria SES-DF Nº 342 de 28 de junho de 2017. **Atenção à saúde da mulher no Pré-Natal, Puerpério e Cuidados ao Recém-nascido**. Diário Oficial do Distrito Federal, 30 de junho de 2017; n. 124. Disponível em: [http://www.saude.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/04/3Atencao\\_a\\_Saude\\_da\\_Mulher\\_no\\_Prenatal\\_Puerperio\\_e\\_Cuidados\\_ao\\_Recem\\_nascido.pdf](http://www.saude.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/04/3Atencao_a_Saude_da_Mulher_no_Prenatal_Puerperio_e_Cuidados_ao_Recem_nascido.pdf). Acesso 02 de maio de 2021.

CUNHA P.L.P.D.; CUNHA, C.S.D.; ALVES, P.F.**Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências** Belo Horizonte 2014.

COREN-GO. **Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde do Estado de Goiás**. 2014. Disponível em: <http://www.corengo.org.br/protocolo-de-enfermagem-naatencao-primaria-a-saude-do-estado-de-goias>. Acesso 05/06/2021.

DAANDELS, N.; ARBOIT, É.L.; Pacheco van der Sand, Isabel Cristina produção de enfermagem sobre depressão pós-parto **Cogitare Enfermagem**, vol. 18, n.4, outubro-diciembre, , pp. 782-788,2013

DUARTE, S. J. H.; ALMEIDA, E. P. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. **Revista de enfermagem do centro oeste mineiro**, v. 4, n.1, p. 1029- 1935, jan/abr. 2014.

GOMES, V.A et al.. **A atuação do enfermeiro no puerpério: amamentação, nutrição e depressão pós-parto**. Anais I Conbracis... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/18776>>. Acesso em: 25/02/2021 18:29

GONÇALVES, A.P.A.A.; PEREIRA P.S.; OLIVEIRA, V.C.; GASPARINO, R. reconhecendo e intervindo na depressão pós-parto revista Saúde em Foco. nº 10 ,2018

GUIMARÃES, R.B.; SANTOS, R.B.; SANTOS, T.; CARVALHO, A.R et al., atuação do enfermeiro à gestante e puérpera com depressão. **Electronic Journal Collection Health**.Vol.13,n.1;p.51782021 . Disponível em <https://doi.org/10.25248/reas.e5178.2021>

FREITAS D.R. et al. Alojamento conjunto em um hospital universitário: depressão pós-parto na perspectiva do enfermeiro. **Rev. de Pesq. Cuidado é Fundamental Online** 2014. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-719762>

FÉLIX, T.A. et al. Desempenho de enfermagem frente à depressão pós-parto em consultas de puericultura. **Rev. Eletr. Trim. Enferm.**, v.12, n.29, p.404-419, 2013.

HARTMANN, J.M.; MENDOZA-SASSI, R.A .; CESAR, J.A . Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados **Cad. Saúde Pública**; v.33;n.9,2017. doi: 10.1590/0102-311X00094016

JIN, Q.; MORI, E.; SAKAJO, A. Nursing intervention for preventing postpartum depressive symptoms among Chinese women in **Japan**. **Jpn J Nurs Sci**.17:e12336. 2020 <https://doi.org/10.1111/jjns.12336>

LIMA MOP, et al. Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. **Acta Paulista de Enfermagem**.V.30,n.(1): 39-46. 2017 doi: 10.1590/1982-019420170000

LOBATO, G.; MORAES, C.L.; REICHENHEIM, M.E. Magnitude da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão sistemática. **Rev Bras Saúde Matern Infant** v. 11,p.369-79.2011



MACIEL, L.P.; COSTA, J.C.C.; CAMPOR, G.M.B.; SANTOS, N.M.; MELO, R.A.; DINIZ, L.F.B. Mental disorder in the puerperal period: risks and coping mechanisms for health promotion. **Rev Fun Care Online**. 2019 jul/set; 11(4):1096-1102. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1096-1102>.

MACHADO, Iris Pereira Eduardo. **Atuação do enfermeiro na depressão pós-parto: uma revisão narrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Enfermagem do UniCEUB, Brasília 2019.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto contexto-enferm**. 2019 Feb; 28:e20170204.

MONTEIRO A.S.J.; CARVALHO, D.S.F. SILVA, E.R. et al., depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. **Electronic Journal Collection Health** Vol. 4 P.4547 2020 disponível em doi: <https://doi.org/10.25248/REAenf.e4547.2020>

MONTENEGRO, C.A.B.; FILHO, J.R. **Obstetrícia Fundamental**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MELO, S. B. et al. Sintomas depressivos em puérperas atendidas em Unidades de Saúde da Família. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v.18, n.1, p.163-169, 2018. doi: 10.1590/1806-93042018000100008.

NÓBREGA, P.A.; LUCENA, L.T.S.; CANDEIA, R.M.S.; RÉGIS, C.T.; AMORIM, E. H. competências do enfermeiro na depressão pós-parto **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research** Vol.25,n.3,p.78-81. 2019 <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190206>

OSAMA, M.; WASSIF, A S.; ABDO, M.A. ;ELAWADY, A.E. et al., Assessment of Postpartum Depression and Anxiety among Females Attending Primary Health Care Facilities in Qaliubeya Governorate, **Egypt Journal of Environmental and Public Health** P.9, 2019 <https://doi.org/10.1155/2019/3691752>

REIS, T.M. et al. Assistência de enfermagem na depressão pós parto e interação mãe e filho. **Rev. Eletr. Acervo Saúde**, n.11, p.1069-1075, 2018. doi: 10.25248/reas134\_2018.

SANTOS, F.K.; CRISTIANA DA SILVA, S.; ARIANA SILVA, M.; LAGO, K.S.; ANDRADE, S.N.; SANTOS, R.C.; Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. **Revista Nursing** v.23,n. 271 p. 4999-5005,2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i271p4999-5012>

SANTOS LIMA, S.; OLIVEIRA, D.S.A. C.; VIEIRA DOS SANTOS, A.; CORREIA, D.S.L. T.; ALVES, D.S.T.; OLIVEIRA, M.M. depressão pós-parto: um olhar criterioso da equipe de enfermagem. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE**, /S.

*l.*], v. 4, n. 3, p. 71, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/5093>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SEGRE, L.S.; O'HARA, M.W.; ARNDT, S.; BECK, C.T. Screening and counseling for postpartum depression by nurses: the women's views. *MCN Am. J. Matern. Child Nurs.* [Internet] 2010;35(5) [acesso em 23 Fev 2020]. Disponível: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3106984/pdf/nihms293435.pdf>

SILVA, D.C. Depressão Pós-Parto: O Papel do Enfermeiro Durante o Pré-Natal. **Rev. Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** 2018; 07(08): 138-162.

SILVA, J.F.; NASCIMENTO, M.F.C.; SILVA, A.F.; OLIVEIRA, O.S.; SANTOS, E.A.; RIBEIRO, F.M.S.S *et al.* Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Rev enferm UFPE on line.** 2020;14:e245024 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245024>

SOUZA, A.C.O.; SANTOS, A.V.D. ; SOUZA, L.T.C. ; LIMA, S.S. SANTOS, T.A.; MENEZES, M.O depressão pós-parto: um olhar criterioso da equipe de enfermagem **Ciências Biológicas e de Saúde Unit Aracaju** v. 4; n. 3,p. 71-82 . 2018

STACY, S.D.; LAURA, S.; CARAMELLA C.H.; ZEANAH The Neurobiological Impact of Postpartum Maternal Depression: Prevention and Intervention Approaches **Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America** V.25, n. 2, P. 179-200, 2016, <https://doi.org/10.1016/j.chc.2015.11.001>

WHO World Health Organization; United Nations Population Fund. **Mental health aspects of women's reproductive health.** A global review of the literature. Geneva: WHO Press; 2018.

ZARDO D.P.R.; LUNELLI, P.R.; MOLIN, SARTORI, D. Diagnósticos de enfermagem Nanda-I no puerpério imediato de parto normal em um hospital da Serra Gaúcha **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem** 2021